

2º CICLO

LIÇÃO 10

ESTUDO E INICIAÇÃO DO CAMPO FÍSICO:

CHAKRA FRONTAL - ĀJÑĀ

Chamado de Centro do Comando, Terceiro Olho, Centro da Testa ou Frontal, localiza-se na região entre as sobrancelhas. Energiza as estruturas da base do cérebro (hipotálamo, hipófise, quiasma óptico, sistema límbico, etc.), do tronco cerebral (funções autonômicas do mesencéfalo e ponte), cerebelo, bulbo olfatório, aparelho vestibular, auditivo e visual, além dos músculos acionados pelos nervos cranianos, como:

- *óculomotor, troclear e abducente*, para a musculatura intrínseca e extrínseca do globo ocular e,
- *facial*, para os músculos da mímica facial, da testa, têmporas, nariz e que envolvem os olhos.

Este **chakra** é o centro da consciência e da dinâmica mental em todos os níveis, desde o mais simples ao mais complexo. É o **chakra** da percepção e conscientização dos estados psíquicos relacionado aos demais **chakras** abaixo, integrando e sintetizando os aspectos energéticos de cada um dos **chakras**. Suas qualidades psíquicas envolvem as capacidades de concentração, observação, análise e atenção, como também as características de síntese, integração, intuição, independência e confiança.

Por ser um centro de integração e síntese, os estados de desequilíbrio que podem-se apresentar estão relacionados à flexibilidade da consciência em reconhecer esta e/ou aquela característica da personalidade manifestada por algum dos **chakras**. Quando o **ājñā chakra**



ājñā chakra

apresenta uma congestão energética, a percepção de sua personalidade e do mundo à sua volta torna-se rígida e sem alternativas; suas idéias são fixas, seus preconceitos são

corretos e seus vícios são normais. Quando existe uma inibição de energia, a percepção de sua personalidade e do mundo à sua volta fica nublada e sem definição; suas idéias são vagas, seus preconceitos e vícios tornam-se intransponíveis e sua mente enfraquecida e fragmentada.

O **ājñā chakra** equilibrado manifesta flexibilidade na percepção de sua personalidade e do mundo que o rodeia; seu fluxo energético está livre e não há estados nem de congestão nem de inibição.

A simbologia deste **chakra** é formada por um lótus com duas pétalas na cor branca, representando a síntese (branco) dos opostos (duas pétalas). O **bija mantra** (som primordial) deste centro é **Om** e das duas pétalas é **haṁ** e **kṣaṁ**, que devem ser entoados na nota "La". Seu **yantra** (forma geométrica) é representado por um círculo ovalado de cor dourada, de modo que sua diagonal maior esteja na vertical. O ovo dourado significa que neste **chakra** existe toda a potencialidade da vida e da criação; a síntese do universo. Muitas vezes este **yantra** pode ser representado por um **liṅga** (símbolo do falo) de fogo brilhante com a figura de **Ardhanareśvara** (deidade que simboliza a polaridade fundamental **Śiva-Śakti**, onde o lado direito é masculino e o esquerdo, feminino).

A meditação sobre este **chakra** desenvolve os **siddhis**, o discernimento (**viveka**) e a intuição. Entoe o **bija mantra "Om"**, visualizando o ovo dourado na região do **ājñā chakra** e faça também **sarpaśirṣa mudrā** para que se sintonize com o Centro da Testa. Ao entrar em sintonia com este **chakra**, você pode despertar suas percepções para além de seu campo de consciência atual, para ver, ouvir e sentir de uma forma mais clara, integrada e precisa as pessoas, as coisas e os fatos.



sarpaśirṣa mudrā

As patologias físicas e psíquicas que frequentemente estão associadas aos desequilíbrios deste **chakra** são os distúrbios da visão como: cegueira, miopia, hipermetropia, presbiopia, estrabismo, convergência binocular, astigmatismo, alterações do campo visual, mobilidade ocular, acomodação visual, fotofobia, alteração do reflexo visual, glaucoma, derrame intra-ocular e expressão dos olhos.

Outros distúrbios energéticos do **ājñā chakra** estão associados às vertigens, tonteiras, ausências, deficiência olfativa, rinites, adenoidites, sinusites, otites, deficiência auditiva, distúrbios do equilíbrio e da coordenação motora, cefaléias intra e extra-craniana, Injúrias Circulatórias Encefálicas (ICE's), ataxia, insônia, entorpecimento, epilepsia, síndrome de Menière, mal de Parkinson, síndromes psicóticas.

ESTUDO E INICIAÇÃO DO CAMPO SUTIL:

AS INFLUÊNCIAS EXTERNAS E O PROCESSO INTERNO

A Alma, na atual fase de desenvolvimento, tem o desenrolar de sua vida calcada em acontecimentos onde, aproximadamente, 60% são geradas por seu livre-arbítrio e os 40% restantes corresponde ao **karma** e ao **dharma**. Através do livre-arbítrio a Alma compreende como é que se processa a sua liberdade de ação em direção ao caminho que for escolher. É exatamente por seu livre-arbítrio que agem as influências externas. Pois, sendo o livre-arbítrio o instrumento criado para dar à Alma humana, inicialmente a experiência e mais tarde, a maturidade, então somente aí poderiam agir as influências externas, de modo a aumentar o poder de ação da lei do livre-arbítrio. No mais, tudo que acontece à Alma são influências internas, ou seja, geradas por ela mesma e que correspondem ao **karma** e ao **dharma**.

A ciência iniciática ensina que nós vivemos mergulhados num oceano fluídico a que ela chamou de "**ākāśa**" ou "luz astral". Este fluido é tão sensível que tudo se inscreve nele: ações, emoções, pensamentos, etc. O **ākāśa** ou éter é uma matéria de uma extrema sutileza emanada por todas as criaturas – os homens, os animais, as plantas, as pedras e até os astros.

Este fluido, este **ākāśa**, onde tudo se imprime, onde tudo se reflete, estende-se até os confins do Universo, o que para nós significa a faixa do Zodíaco, o espaço que o Absoluto delimitou para a criação. Todos aqueles que penetram na faixa do Zodíaco estão submetidos às influências do tempo (períodos e ciclos) e do espaço (localização no interior da faixa). Só os puros espíritos estão livres das influências do tempo e do espaço, porque conhecem a lei.

No momento do nascimento a criança recebe o cunho das influências astrais. Quando a criança solta o seu primeiro alento, o céu coloca o seu selo e fixa a sua influência, para que a Alma humana aprenda a dominá-lo. É assim que ela escapa à lei da necessidade para entrar sob a influência da lei da graça. Mas esta liberdade, à qual todos nós aspiramos, é a última coisa que obteremos. Por isso a liberdade é considerada a coroa da espiritualidade, a iluminação.

A influência astrológica se faz sentir a partir do tipo de influência característica de cada astro em particular e conforme a localização zodiacal. Deste modo, os planetas e estrelas poderão reforçar ou enfraquecer as nossas faculdades intelectuais, afetivas e físicas, dependendo da posição que se encontram, exaltados ou em exílio em certos signos.

Analisaremos então o sol. Ele está longe, a milhões de quilômetros de distância, no entanto nós sentimo-lo aqui, ele nos toca, aquece-nos e cura-nos. Como consegue ele estar tão próximo apesar de tão grande distância? Liberando uma quintessência que faz parte dele próprio, os seus raios; é graças a eles que o sol estabelece contato conosco. Uma vez que o calor e a luz do sol não são outra coisa senão o próprio sol, pode-se dizer que o sol e a terra se tocam, que os planetas contatam entre si. Consideremos o nosso planeta: há a terra; por cima da terra, a água; acima da água, o ar; e acima do ar, o éter. É a este nível que se pode afirmar que os planetas se tocam e se influenciam. Não é no seu aspecto físico, mas sim no plano sutil, na sua Alma. E é por isso que a astrologia acreditou sempre na influência dos planetas e das constelações.

Deixemos os astros para um outro momento e estudemos agora os pequenos planetas que as Almas humanas são. Imaginemos que está aqui um rapaz e além, distante dele, uma moça; eles se olham, sorriem um para o outro... Se considerarmos os fatos de um ponto de vista mecanicista e material, diremos: eis dois corpos bem distintos, separados e que não se tocam; não há, portanto, nenhuma comunicação entre eles. Mas, se analisarmos a questão de um ponto de vista metafísico e espiritual, entenderemos de modo diferente, pois dado que estas duas Almas se comunicam entre si, elas estão realmente unidas pelos fluidos e emanções, exatamente como os raios de duas estrelas se fundiriam no espaço cósmico.

Nós temos centros de atração e de projeção fluídica: o cérebro, o coração e os órgãos genitais. Cada um desses órgãos atrai por um lado e repele pelo outro. É por meio desses aparelhos que nós nos colocamos em comunicação com o fluido universal através de transmissões codificadas e decodificadas pelo sistema nervoso.

Todo esforço inteligente da vontade é uma projeção de fluido. Fluido significa então sistema das vibrações. Sendo o instrumento da vida, se fixa naturalmente no centro de todos os seres vivos – ao centro do planeta como ao centro conhecido como o âmago da Alma humana. É este fluido que, projetado sem cessar por nossa vontade, forma o que se chama a atmosfera pessoal. O corpo absorve o que o rodeia e irradia sem cessar seus aspectos invisíveis.

O amor seria um dos grandes instrumentos desse poder mágico. Quando a atmosfera magnética de duas pessoas está de tal modo equilibrada, que o atrativo de uma aspira à expansão da outra, produz-se uma atração que se chama simpatia. Esta relação pode-se dar ao nível de um ou mais dos três andares magnéticos da Alma humana: órgãos genitais (genitalidade ou, a nível mais refinado, sexualidade), coração (afetividade) e o cérebro (intelectualidade ou, a nível mais refinado, espiritualidade). O amor sexual é sempre uma ilusão, porque é o resultado de uma miragem imaginária.

Entre estas formas de atração está aquela que chamamos de “alma gêmea”. Mas, como podemos encontrar a “alma gêmea” entre a multidão humana? É uma tarefa difícil, pois está condicionada pelo **karma** de cada uma das metades e, em geral, o encontro se produz somente quando foi predestinado. A maioria dos encontros humanos ocorre com as quais já possuímos laços de **karma**, positivos ou negativos, o que aumenta consideravelmente a possibilidade de encontro das almas gêmeas. Quando isso acontece, essas almas se reconhecem imediatamente, pois a consciência superior nesses casos penetra até as personalidades, embora os dois lados geralmente considerem o encontro como um simples caso feliz. Um espiritualista deve aspirar conscientemente a esse encontro, meditar sobre ele, criar sua imagem mental, magnetizando-a com sua vontade. Tal concentração mental e volitiva pode agir como um ímã para esta ou futura encarnação, especialmente se a outra metade faz o mesmo do seu lado.

Deste modo, estamos formando um androginato oculto; uma união harmoniosa entre dois seres de polaridade oposta. O verdadeiro androginato se origina no plano espiritual, no fato de pertencerem à mesma centelha divina, o que causa uma atração mútua de caráter suprracional, diferente da síntese harmoniosa das características pessoais. Portanto, até que o aspirante espiritual encontre realmente sua alma gêmea, por muitas experiências de união entre pessoas ele passará, refinando cada vez mais o seu discernimento.

Aceitando-se a divisão da Alma humana em espírito, psique e corpo, podemos dizer então que existe um androginato sexual, outro afetivo e um terceiro espiritual. O androginato sexual é formado pela perfeita sintonia de corpos físicos (**sthūla śarīra**) e, na maior parte das vezes, são escravos de sua paixão. O androginato afetivo é a união entre, não só os corpos físicos, mas também entre corpos psíquicos (**sūkṣma śarīra** – emocional e mental inferior). Já o androginato espiritual abrange os três corpos, isto é, físico, psíquico e espiritual (**kāraṇa śarīra**).

A esses diversos tipos de androginatos correspondem vários tipos de atração comumente chamados de amor. Existem também diferentes modos de amor desde a paixão animal até a mais alta forma espiritual. Esta última é caracterizada pela ausência total de egocentrismo e da procura da felicidade pessoal. No caso de um verdadeiro androginato espiritual não existe qualquer predomínio de uma ou de outra das polaridades em nenhum dos planos. Nenhuma das metades procura se apoiar na outra; cada uma se sente com direitos iguais para criar a união. Os dois lados fundem-se harmoniosamente em todos os planos. É um processo misterioso que podia ser comparado a duas harmonias que se unindo criam uma sinfonia mais profunda e um grande valor a vida inteira.

A realização de um futuro androginato espiritual pode ser consciente ou inconsciente. No último caso é lenta, quase automática, efetuando-se nos planos superiores fora do conhecimento das pessoas envolvidas. A formação consciente, que constitui uma prova de que já se encontra no caminho da iniciação, é muito mais intensa, especialmente se as duas metades aspiram não apenas a sua futura união, mas conhecem a origem, a natureza e o alvo dessa aspiração.

Em que consistirá o trabalho das almas gêmeas durante a sua estada na Terra? O próprio androginato espiritual é uma obra divina que, inalterável, existe no plano espiritual além de qualquer alcance ou influência humana. O trabalho das almas gêmeas consistirá em formar uma super personalidade comum, livre dos elementos involutivos dos planos inferiores, andrógina e aperfeiçoada para que possa servir de morada ao princípio espiritual. Começa pela criação do corpo etéreo comum, como consequência do contato contínuo dos fluidos, o que pode ser intensificado por exercícios especiais de magnetização mútua. O corpo astral se cria pela interpenetração dos eflúvios astrais. A concentração sobre o assunto, a similaridade do modo de pensar forma e fortalece o corpo mental comum. A criação pelos dois lados, da forma-pensamento do seu andrógino e a sua vivificação com fluidos vitais é um momento importante desse trabalho iniciático. Do ponto de vista oculto, a super personalidade criada é uma formação etéreo-astral semelhante a uma egrégora. Na realidade é uma egrégora específica composta de dois seres. Como em toda egrégora, seus componentes parecidos, mas não idênticos, não se dissolvem, mas enriquecem-se mutuamente.

O androginato espiritual, no atual estágio da evolução da Alma, é extremamente raro. A influência evolutiva de um androginato espiritual ultrapassa o meio ambiente espalhando-se sobre a humanidade. Cada androginato espiritual realizado é um rasgo efetuado no véu escuro do aspecto involutivo que envolve o planeta, é uma abertura que permite o acesso da luz. É importante que a imagem desse futuro encontro esteja sempre viva no discípulo, animada pelos seus pensamentos, sentimentos e vontade. Na sua aura se formará um campo magnético que contribuirá para a aproximação. Nenhum esforço nesse sentido será perdido.

O androginato espiritual só aparece conscientemente na Alma humana quando esta se torna uma aspirante espiritual. Chega um momento no caminho evolutivo da Alma, no qual ela cessa de opor-se, não luta mais, antes deseja compreender o porquê do que acontece, captar o verdadeiro significado da vida, enfim, "encontrar-se a si mesma".

Até então, vinha a Alma comum, cheia de ideais, buscando insatisfeita a sua outra parte perdida no Cosmo. Sua consciência permanecia ainda adormecida e por isso buscava fora aquilo que está dentro. O verdadeiro androginato espiritual começa dentro de nós, para

depois ir se unir a outra metade. Se a própria Alma desconhece a sua essência, como pode então encontrar aquilo que é exatamente o seu complemento? Finalmente, entende que a aspiração de se conhecer é o primeiro passo no longo caminho do androginato espiritual.

Embora a Alma ainda não tenha conhecimento é a própria consciência dentro dela que a incita para frente, que lhe dá a aspiração de procurar a realidade atrás das aparências e o irresistível impulso para engrandecer-se e alcançar a realização de si mesmo.

A Alma “desperta” percebe que a parte inferior da sua personalidade fora transformada. Compreende que para possuir eternamente a luz espiritual, ela deve realizar um longo, paciente e complexo trabalho de purificação e transmutação. Deve empreender uma descida às profundezas da própria natureza para conhecê-la, aceitá-la, sublimá-la e transmutá-la. Portanto, o despertar é uma mutação interior que marca o início de uma nova fase evolutiva para a Alma, fase durante a qual ela pode acelerar o seu amadurecimento, tendo enfim consciência de si mesma e de sua meta, mas também de que esta não é alcançada sem conflitos, crises, provações e ulteriores iluminações e aberturas a serem conquistadas.

ESTUDO E INICIAÇÃO DO CAMPO ESPIRITUAL:

A ORAÇÃO E O EXORCISMO COMO FORÇA TRANSMUTADORA (1ª PARTE)

A oração é a nossa capacidade de se comunicar com Deus e compreende várias maneiras. A melhor forma é aquela que nos aproxima de Deus. Portanto, orar é aceitar o Amor Divino. Para que a oração tenha força, é necessária reflexão, concentração e convicção, enquanto a admiração, a alegria e a fé a alimentam e a sustentam.

A conversa que estabelecemos dentro da mente e do coração é oração. O que nós pensamos dos outros se tornam antes a nossa oração. Desta forma, ser grato na mente e no coração por todas as demonstrações de bondade é uma grande forma de orar.

O exorcismo é uma oração, fórmula ou cerimônia religiosa-espiritual feita através de uma afirmação de alto poder, com a finalidade de transformar as características desarmônicas da Alma humana em perfeita harmonia. Deste modo, o exorcismo é a mais alta forma de atuação do poder da vontade e da palavra falada, no sentido do Amor, da Misericórdia e da Ressurreição do Espírito Divino, ajustando cada Alma que se encontra em dissonância com o ritmo cósmico evolutivo. As afirmações de alto poder, que são destinadas a encerrar um apelo devem ser curtas e claras, porque elas confirmam os apelos ou preces, tanto seja em relação aos sentimentos da Alma, como também nas situações que estão sendo transformadas.

As formas-pensamento que devemos usar nas afirmações de alto poder devem dar preferência às formas positivas, pois elas penetram como flechas nas imagens dos destruidores acontecimentos da natureza e chegam a libertar das forças mal aplicadas toda expressão de vida a elas submetidas, manifestando-se no futuro a perfeição desejada. Por exemplo: semanticamente, as frases "eu sou saudável" e "eu não sou doente" expressam a mesma ideia, mas a forma-pensamento "eu sou saudável", que é positiva, é mais edificante.

O molde ou formato das preces, afirmações, apelos ou decretos de alto poder são feitas em ritmo crescente e completam-se quando se pronuncia a última palavra. A irradiação da Presença Divina, que se encontra no coração de cada Alma humana, começa no momento em que se acolhe a primeira palavra da prece, afirmação, apelo ou decreto.

Na próxima onda rítmica, as palavras que estão sendo ditas ascendem e alcançam o ápice da gama vibracional da onda rítmica anterior. Assim, nesta sequência, elas penetram com crescente força motriz nas esferas mais altas dos mundos celestiais e de lá retornam com irradiações muitas vezes aumentadas, com a potente resposta dos Seres dos planos superiores. Pois, a prática da oração, seja ela na forma de uma prece, afirmação, apelo ou decreto, eleva ritmicamente a energia dispensada e, conseqüentemente, a liberdade se manifesta em nosso mundo.

A competência da Alma que ora para manter a energia no compasso ritmado determina a eficácia do seu intento e consegue, assim, elevar as vibrações com o conseqüente retorno

da Luz Divina ao mundo das Almas encarnadas. É como a aplicação de um aríete ritmado para romper um portão bloqueado.

Nada impede a transformadora força cósmica, pois não há limite para a força criadora da proteção divina. Temos tudo na mão; a aspiração divina poderá manifestar-se através de nós agora mesmo.

Cultivemos estes princípios e pratiquemos, num ato de fé, este fenômeno científico de indiscutíveis resultados. Estimulemos em nossa Alma a constância da oração e conseguiremos sempre o que desejamos. Neste item, é válido mencionar que o objeto de nosso desejo tem que ser justo, equânime e humanitário. Sem justiça interior não se encontra a equanimidade necessária à elaboração correta da oratória que, por sua vez, lhe darão um cunho de alto poder. Este é o poder da palavra falada na forma de oratória. Cabe a ela, portanto, realizar as tarefas mais difíceis de nossa Alma, mas deve ser pura e cristalina em sua estrutura. Sendo assim, aquele que orar com o coração cheio de rancor, inveja ou maledicência nada alcançará. A prece, os apelos, as afirmações e decretos equivalem a uma flecha prodigiosa na mão do arqueiro, mas a sua pontaria deve ser certa e seu alvo abençoado por Deus – a Presença Divina que reside em nosso interior.

A Alma humana, durante toda a sua existência contaminou sua consciência com imperfeições, como resultado do mau uso da energia divina no pensamento, na ação e na palavra, criando assim muitas formas distorcidas, que são mantidas vivas pela mesma energia que as criou. As palavras faladas devem ser doadoras de paz e harmoniosas em sua expressão. Sendo assim, as várias formas de oração devem ser usadas para equilibrar o mau uso da palavra falada e dissipar os modelos de pensamentos imperfeitos criados durante muitas centenas de encarnações. Para romper essas formas distorcidas, é necessário usar a energia que vibre na mesma gama vibratória, porém qualificada construtivamente.

EXERCÍCIO Nº 22

Finalidade: eliminar vibrações negativas de ordem interna.

Material: pano amarelo quadrado com 1,40 metros de lado, um espelho de tamanho suficiente para refletir o rosto, flores amarelas, preferencialmente rosas ou lírios.

Preparação: com o corpo e vestes limpos, prender o pano esticado numa parede de modo que seu centro fique na altura do rosto, colocar o espelho centrado no pano e o vaso de flores abaixo dele (pode ser no chão).

Execução: de pé, coluna vertebral ereta, cabeça no prolongamento da coluna, pés bem plantados no chão, colocar as mãos espalmadas sobre o plexo solar com a esquerda sobre a direita. Fixar o olhar no ponto entre as sobrancelhas (**ājñā chakra**) refletido no espelho, cerrar os dentes com os lábios bem abertos, emitir o som da letra "X" com força e exagero mantendo os dentes cerrados, os lábios bem afastados e o olhar no ponto entre as sobrancelhas refletido. O som deve ser repetido até que sobrevenha um ataque de riso. Soltar, então, sonoras gargalhadas, enquanto olha para o ponto entre as sobrancelhas refletido no espelho.

Observação: este exercício poderá ser feito sempre que se estiver preocupado, aborrecido ou cansado.